

Newsletter da Codificação N.39 - 26 de Abril de 2012

10927

| Inscreva-se no Portal (<http://portalcodgdh.min-saude.pt/index.php/Especial:RequestAccount>) |
 veja a versão web (http://wiki-farinha.gim.med.up.pt/index.php/Newsletter_da_Codifica%C3%A7%C3%A3o_N.39_-_26_de_Abril_de_2012) |
 Arquivos (http://portalcodgdh.min-saude.pt/index.php/Arquivo_das_newsletters) |
 Subscreva (http://portalcodgdh.min-saude.pt/index.php/Subscri%C3%A7%C3%A3o_da_Newsletter_da_Codifica%C3%A7o) |
 Inscreva-se na AMACC (http://portalcodgdh.min-saude.pt/index.php/Ficha_de_inscri%C3%A7%C3%A3o_na_AMACC)

Tabela de conteúdo

- 1 Atualização da versão da ICD-9-CM utilizada em Portugal
- 2 Livros da ICD-9-CM
- 3 O papel dos Gabinetes de Codificação
- 4 Um tema de codificação: neoplasias do tecido conjuntivo
- 5 Agenda dos próximos eventos
- 6 Veja também

Actualização da versão da ICD-9-CM utilizada em Portugal

Os hospitais públicos portugueses classificam pela ICD-9-CM todos episódios de internamento desde 1 de janeiro de 1989, na sequência do projeto de implementação dos GDH e de acordo com as instruções da Circular Normativa Nº 1/89.

A portaria dos GDH (actualmente a Portaria n.º 132/2009 de 30 de Janeiro com as modificações que lhe foram introduzidas pela Portaria n.º 839-A/2009 de 31 de Julho (<http://dre.pt/pdf1sdip/2009/07/14701/0000200124.pdf>)) baseia-se na versão 21.0 do Agrupador AP-DRG que data de Outubro de 2003, pelo que tem sido este o ano (mínimo) dos códigos que os hospitais devem respeitar.

Felizmente as aplicações de recolha dos GDH Integrador e WebGDH passaram a aceitar versões mais atualizadas dos códigos e a fazer os necessários mapeamentos para que os mesmos possam ser reconhecidos no agrupador de 2003. No entanto nem todos os hospitais se atualizaram havendo mesmo quem utilize ainda os códigos de outubro de 2003!

A utilização dos códigos mais recentes permite que fiquem registadas nas bases de dados não só as doenças mais recentes (como, por exemplo, a gripe A cujo código foi criado em outubro de 2009) como também as tecnologias e os procedimentos recentemente introduzidas. É evidente que com os códigos de outubro de 2003 não é possível registar os procedimentos restritivos gástricos laparoscópicos nem as próteses de disco intervertebral (2004), o número de stents vasculares introduzidos (2005), a especificação dos componentes das próteses articulares, as técnicas ablativas do pulmão, do fígado, ou do rim, a histerectomia laparoscópica (2006), as monitorizações intracranianas, a biópsia pulmonar por toracoscopia, os processos interespinhosos (2007), as herniorrafias e outras cirurgias abdominais laparoscópicas, os retalhos miocutâneos da mama (2008), várias embolizações arteriais percutâneas (2009), os neuroestimuladores intracranianos (2010), a substituição endovascular da válvula aórtica e a embolização endovascular de artérias uterinas (2011), apenas para mencionar alguns exemplos.

A ACSS, tendo reconhecido este progressivo empobrecimento das bases de dados hospitalares e nacionais, decidiu recentemente, através do Ofício Circular de 10-04-2012 enviado aos hospitais, uniformizar a versão dos códigos utilizados, tornando obrigatória a utilização da edição de outubro de 2011.

Os hospitais deverão socorrer-se de livros mais atualizados ou, de qualquer outro modo, permitir aos seu codificadores o conhecimento e o acesso à documentação necessária. E os Gabinetes de Codificação devem promover a divulgação dos códigos que não têm utilizado.

O Portal da Codificação e dos GDH quer dar uma ajuda apontando para recursos disponíveis:

- no sítio dos Centers for Disease Control and Prevention (<http://www.cdc.gov/>) , na página da International Classification of Diseases, Ninth Revision, Clinical Modification (ICD-9-CM) (<http://www.cdc.gov/nchs/icd/icd9cm.htm>) , no link ICD-9-CM Files via FTP 2011

Ofício Circular
 USUAFIO Parametrização WebGDH para versão ICD-9-CM, Out 2011

Para efeitos de codificação das altas hospitalares em termos de diagnósticos e procedimentos, de forma a possibilitar o agrupamento de episódios em GDH, é utilizado em Portugal desde 1989 a International Classification of Diseases 9th Revision Clinical Modification – ICD-9-CM. Nos E.U.A. é editada uma nova versão todos os anos, sendo a última de 1 de Outubro de 2011, incluindo novos códigos, códigos alterados e códigos eliminados, encontrando-se em vigor até 30 de Setembro de 2012.

Para efeitos de informação dos episódios a agrupar em GDH, incluindo-se respetivos códigos de diagnóstico e terapêutica, a ACSS disponibiliza a aplicação informática WebGDH. A opção tem sido de, em cada hospital, parametrizar o WebGDH em função da versão da ICD-9-CM utilizada. Esta opção leva a que na Base de Dados Central de GDH (pretada na ACSS) existam códigos de ICD-9-CM de versões diferentes, com todas as consequências que isso acarreta em termos de caracterização da morbilidade hospitalar, uma vez que não possibilita uma caracterização uniforme. Consta-se igualmente outros condicionantes, nomeadamente no que se refere ao estado de versões de agrupamentos de GDH a adotar no SNE, ao nível de listagens de exceção e de pesos relativos dos respetivos GDH, pelo que cada versão de agrupador tem por base a versão da ICD-9-CM correspondente ao ano da sua edição. Leva inclusive a que, no agrupamento central de dados, sejam gerados vários GDH de erro, correspondendo a produção que não será considerada nestes estudos.

Por este modo, a ACSS informa que, partir do próximo dia 1 de Junho, o WebGDH será parametrizado em todas as instituições para os códigos da versão de 1 de Outubro de 2011, só sendo possível registar códigos daquela versão. Os médicos codificadores devem por isso proceder à codificação de episódios tendo em conta aquela versão.

O ficheiro respeitante à ICD-9-CM de 1 de Outubro de 2011 (com todos os códigos editados desde 1975), encontra-se disponível na página de Internet de ACSS em: Unidade Operacional de Financiamento e Centralização > Codificação clínica.

O Ofício Circular de 10-04-2012 da ACSS-UOFC torna obrigatória a utilização dos códigos da ICD-9-CM de outubro de 2011

(ftp://ftp.cdc.gov/pub/Health_Statistics/NCHS/Publications/ICD9-CM/2011/) estão disponíveis os documentos originais da Lista Tabular e do Índice Alfabético que as próprias editoras utilizam para a publicação dos livros da ICD-9-CM.

- no mesmo sítio dos CDC, na página ICD-9-CM Addenda, Conversion Table, and Guidelines (http://www.cdc.gov/nchs/icd/icd9cm_addenda_guidelines.htm#addenda) estão disponíveis as 'addendas' (códigos novos e modificados) dos últimos anos.
- na página Classificação Internacional de Doenças, 9ª Revisão, Modificação Clínica (CID-9-MC) do Portal foram acrescentados agora links para documentos descritivos das modificações de cada ano, algumas delas com *slides* e notas sobre a utilização de cada código.
- disponibilizam-se também listas compactas das descrições dos códigos, em português, por ano e globalmente, de modo que possam ser utilizadas por quem agora vai passar a utilizar os códigos de outubro de 2011.

Livros da ICD-9-CM

Alguns hospitais considerarão agora a compra de livros da ICD-9-CM. Para esse efeito deverá ter-se em conta o seguinte:

- encontram-se à venda edições de outubro de 2011 com redução significativa do preço de capa porque brevemente deixarão de ser atuais;
- dentro de pouco mais de quatro meses serão publicadas novas edições com códigos novos válidos a partir de outubro de 2012 que serão oportunamente carregados no WebGDH e utilizáveis;
- estava previsto para este ano um "code freeze" que implicava uma edição limitada de códigos novos; mas com o recente adiamento da data da implementação da ICD-10-CM nos EUA de 1-10-2013 para 1-10-2014, é natural que se vá um pouco mais além do *code freeze* pelo que se deve ponderar a rápida desatualização dos livros que agora forem comprados;
- se os hospitais estiverem a utilizar atualmente edições pouco desatualizadas (de outubro de 2010 por exemplo), não será difícil passar estes quatro meses com listas de códigos e adquirir os novos livros em outubro;
- os livros comprados em Portugal poderão ser significativamente mais caros do que os encomendados às editoras americanas; as oportunidades habituais das campanhas de lançamento com descontos nas encomendas atempadas e o pagamento por transferência bancária deverão ser tidos em conta nas decisões a tomar;
- o Portal da Codificação e dos GDH tem algumas sugestões de editoras: veja-se na página Editoras de livros de codificação a American Academy of Professional Coders (AAPC), a Contexo Media, a HCProm, a Ingenix e a PMIC
- na escolha da edição é importante distinguir as versões com os três "volumes" (*hospitals*, vol. 1, 2

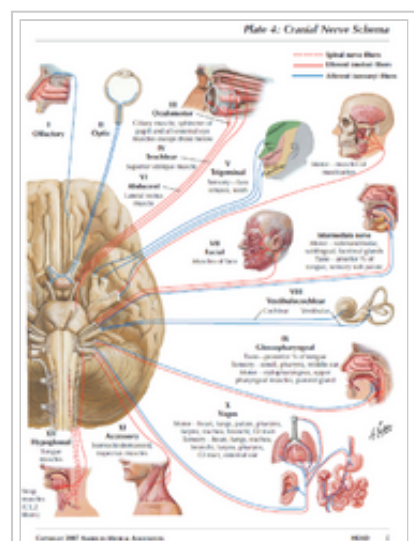


Ilustração de Frank Netter contida em livros da American Medical Association. Clique para ampliar. Veja o original em <https://catalog.ama-assn.org/MEDIA/ProductCatalog/m11>

e 3, usadas nos hospitais) daquelas só com os dois (*physicians*, vol. 1 e 2, que não têm os procedimentos e que são utilizadas nos EUA nas clínicas);

- há edições *professional*, *expert* e *updateable*; de capa grossa, de capa fina (*softbound* ou *softcover*), de espiral (*spiral*) e de tamanho reduzido (*compact size*); verifiquem-se as diferenças antes de se proceder à encomenda;
- o ano dos códigos é superior ao início da sua validade: os livros atuais são os de **2012** e contêm códigos válidos nos EUA de 1-10-2011 a 30-9-2012; os livros a serem editados em outubro próximo são os de **2013** e terão os códigos válidos até 30-9-2013.

O papel dos Gabinetes de Codificação

Os auditores de codificação deverão aproveitar esta oportunidade para dinamizar a equipa de codificadores do hospital e discutir em grupo a aplicação dos códigos que ainda não utilizam.

Não é provável que se aplique um código cuja existência se desconhece a não ser que se utilize o sistematicamente o índice alfabético, aliás, como deveria sempre acontecer. Assim, se se souber que existe um código para Hemofilia adquirida (286.52 - um código de outubro de 2011) ou que se pode agora codificar a erosão duma rede vaginal implantada (629.31 - idem) será mais difícil não os aplicar quando a oportunidade surgir.

É também altura para relembrar as regras básicas de codificação: de consulta do índice alfabético, do significado dos modificadores, das notas de exclusão e de inclusão, dos itálicos, *code first*, 'use additional code', etc. Vejam-se, por exemplo, as páginas existentes sobre Regras gerais da codificação clínica.

Não será também má ideia reler (ou ler pela primeira vez) as ICD-9-CM Official Guidelines for Coding and Reporting.

Um tema de codificação: neoplasias do tecido conjuntivo

A ICD-9-CM reparte as neoplasias do tecido conjuntivo por várias categorias:

- 215 Other benign neoplasm of connective and other soft tissue**
- 171 Malignant neoplasm of connective and other soft tissue**
- 238.1 Neoplasm of uncertain behavior of connective and other soft tissue**

A codificação destas neoplasias não tem sido fácil e representa um desafio para muitos codificadores.

Cada vez que se procura **fibroma**, **ganglioneuroma**, **hemangiosarcoma**, **liposarcoma**, **myoma**, **myxoma**, **neurofibroma**, **sarcoma**, **tumor desmoid** e vários outros tipos histológicos encontra-se a instrução - *see also* Neoplasm, connective tissue...

A consulta desta entrada 'connective tissue' na tabela das neoplasias no índice alfabético conduz a um conjunto de locais que é reduzido e onde não constam vários outros órgãos e locais.

Por essa razão esta entrada é antecedida da seguinte nota:

Note - For neoplasm of connective tissue (blood vessel, bursa, fascia, ligament, muscle, peripheral nerves, sympathetic and parasympathetic nerves and ganglia, synovia, tendon, etc.) or of morphological types that indicate connective tissue, code according to the list under "neoplasm, connective tissue"; for sites that do not appear in this list, code to neoplasm of that site; e.g.,

*liposarcoma, shoulder 171.2
leiomyosarcoma, stomach 151.9
neurofibroma, chest wall 215.4*

Ou seja, as neoplasias do tecido conjuntivo, para as quais não está prevista uma entrada em **Neoplasm, neoplastic** / connective tissue que contemple o local atingido, são codificadas como neoplasias do respectivo local, sendo benignas, malignas ou de comportamento incerto de acordo com a morfologia indicada no índice alfabético:

Por exemplo, leiomioma do reto:

Leiomyoma (M8890/0) - *see also* Neoplasm, connective tissue, benign
Neoplasm, neoplastic

connective tissue

(não há entrada para a neoplasia do tec. conj. do reto, pelo que se deve procurar em neoplasia do reto)

Neoplasm, neoplastic

rectum ... Benign 211.4

211.4 Benign neoplasm of rectum and canal anal

Conforme se pode observar um leiomioma do reto, que é uma neoplasia benigna do tecido conjuntivo, codifica-se como neoplasia benigna do reto porque este órgão não está contemplado nas categorias específicas do tecido conjuntivo e, por isso, não aparece nas entradas do índice alfabético existentes para o mesmo.

Agenda dos próximos eventos

- **Seminário de Codificação Clínica:** Maio - 5 (sábado) 10h - no Centro Hospitalar de São João, Porto
- **Formação em Codificação Clínica pela ICD-9-CM e dos GDH:** Maio - 7 a 11 e 14 a 18 - ACSS Lisboa
- **Reunião da Direção da AMACC:** Maio - 12 (Sábado) 11h30 - Ordem dos Médicos, Coimbra
- **Reunião da Equipe de Médicos Auditores e Codificadores colaboradores da ACSS:** Junho - 5, 3.ª feira - ACSS Porto
- **Curso de Atualização em Auditoria Interna e Codificação Clínica:** Junho - 18, 19 e 20 (2ª, 3ª e 4ª feira) - ACSS Porto
- **Curso de Atualização em Codificação Clínica:** Julho - 16, 17 e 18 (2ª, 3ª e 4ª feira) - ACSS Lisboa



Recebe esta Newsletter porque se inscreveu na AMACC, no Portal, frequentou um curso de codificação ou, de qualquer outro modo, manifestou interesse em a receber.

Participe com informações, notícias de eventos, ou temas para discussão.

Se não quiser receber esta Newsletter, envie um e-mail para amacc(a)med.up.pt com a assunto "remove".

Se quiser inscrever um colega na lista de subscritores, envie um mail para amacc(a)med.up.pt com a assunto "subscrever" e o nome, hospital e endereço de e-mail.

Veja também

Arquivo das newsletters

Obtido [em](http://wiki-farinha.gim.med.up.pt/index.php/Newsletter_da_Codifica%C3%A7%C3%A3o_N.39_-_26_de_Abril_de_2012) http://wiki-farinha.gim.med.up.pt/index.php/Newsletter_da_Codifica%C3%A7%C3%A3o_N.39_-_26_de_Abril_de_2012
 Categoria: Newsletters

Ferramentas

[Páginas afluentes](#)
[Alterações relacionadas](#)
[Páginas especiais](#)
[Versão para impressão](#)
[Ligação permanente](#)
[Enviar página](#)
[Navegar pelas propriedades](#)

- Esta página foi modificada pela última vez às 17h27min de 26 de abril de 2012.
- Conteúdo disponível sob GNU Free Documentation License 1.3.